

LAMENTAÇÕES

Capítulo 1

¹ Como está deserta a cidade,
antes tão cheia de gente!
Como se parece com uma viúva,
a que antes era grandiosa entre as nações!
A que era a princesa das províncias
agora tornou-se uma escrava.

² Chora amargamente à noite,
as lágrimas rolam por seu rosto.
De todos os seus amantes
nenhum a consola.
Todos os seus amigos a traíram;
tornaram-se seus inimigos.

³ Em aflição e sob trabalhos forçados,
Judá foi levado ao exílio.
Vive entre as nações
sem encontrar repouso.
Todos os que a perseguiram a capturaram
em meio ao seu desespero.

⁴ Os caminhos para Sião pranteiam,
porque ninguém comparece
às suas festas fixas.
Todas as suas portas estão desertas,
seus sacerdotes gemem,
suas moças se entristecem,
e ela se encontra em angústia profunda.

⁵ Seus adversários são os seus chefes;
seus inimigos estão tranqüilos.
O SENHOR lhe trouxe tristeza
por causa dos seus muitos pecados.
Seus filhos foram levados ao exílio,
prisioneiros dos adversários.

⁶ Todo o esplendor fugiu da cidade^b de Sião.
Seus líderes são como corças
que não encontram pastagem;
sem forças fugiram diante do perseguidor.

⁷ Nos dias da sua aflição e do seu desnorteio
Jerusalém se lembra de todos os tesouros
que lhe pertenciam nos tempos passados.
Quando o seu povo caiu nas mãos do inimigo,
ninguém veio ajudá-la.
Seus inimigos olharam para ela
e zombaram da sua queda.

⁸ Jerusalém cometeu graves pecados;
por isso tornou-se impura.
Todos os que a honravam agora a desprezam,
porque viram a sua nudez;
ela mesma geme e se desvia deles.

⁹ Sua impureza prende-se às suas saias;

^a 1.1 Cada capítulo de Lamentações é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico.

^b 1.6 Hebraico: *filha*; também em todo o livro de Lamentações.

ela não esperava que chegaria o seu fim.
Sua queda foi surpreendente;
ninguém veio consolá-la.
“Olha, SENHOR, para a minha aflição,
pois o inimigo triunfou.”
¹⁰ O adversário saqueia todos os seus tesouros;
ela viu nações pagãs entrarem
em seu santuário,
sendo que tu as tinhas proibido
de participar das tuas assembléias.
¹¹ Todo o seu povo se lamenta
enquanto vai em busca de pão;
e, para sobreviverem,
trocaram tesouros por comida.
“Olha, SENHOR, e considera,
pois tenho sido desprezada.
¹² Vocês não se comovem,
todos vocês que passam por aqui?
Olhem ao redor e vejam
se há sofrimento maior do que
o que me foi imposto,
e que o SENHOR trouxe sobre mim
no dia em que se acendeu a sua ira.
¹³ Do alto ele fez cair fogo
sobre os meus ossos.
Armou uma rede para os meus pés
e me derrubou de costas.
Deixou-me desolada,
e desfalecida o dia todo.
¹⁴ Os meus pecados foram
amarrados num jugo;
suas mãos os ataram todos juntos,
e os colocaram em meu pescoço;
o Senhor abateu a minha força.
Ele me entregou àqueles
que não consigo vencer.
¹⁵ O Senhor dispersou todos os guerreiros
que me apoiavam;
convocou um exército contra mim
para destruir os meus jovens.
O Senhor pisou no seu lagar
a virgem, a cidade de Judá.
¹⁶ É por isso que eu choro;
as lágrimas inundam os meus olhos.
Ninguém está por perto para consolar-me,
não há ninguém que restaure o meu espírito.
Meus filhos estão desamparados
porque o inimigo prevaleceu.”
¹⁷ Suplicante, Sião estende as mãos,
mas não há quem a console.
O SENHOR decretou que os vizinhos de Jacó
se tornem seus adversários;
Jerusalém tornou-se coisa imunda entre eles.
¹⁸ “O SENHOR é justo,
mas eu me rebelei contra a sua ordem.

Ouçam, todos os povos;
olhem para o meu sofrimento.
Meus jovens e minhas moças
foram para o exílio.
¹⁹ Chamei os meus aliados,
mas eles me traíram.
Meus sacerdotes e meus líderes
pereceram na cidade,
enquanto procuravam comida
para poderem sobreviver.
²⁰ Veja, SENHOR, como estou angustiada!
Estou atormentada no íntimo,
e no meu coração me perturbo
pois tenho sido muito rebelde.
Lá fora, a espada a todos consome;
dentro, impera a morte.
²¹ Os meus lamentos têm sido ouvidos,
mas não há ninguém que me console.
Todos os meus inimigos
sabem da minha agonia;
eles se alegram com o que fizeste.
Quem dera trouxesses o dia que anunciaste
para que eles ficassem como eu!
²² Que toda a maldade deles
seja conhecida diante de ti;
faze com eles o que fizeste comigo
por causa de todos os meus pecados.
Os meus gemidos são muitos
e o meu coração desfalece.”

Capítulo 2

¹ O Senhor cobriu a cidade de Sião
com a nuvem da sua ira!
Lançou por terra o esplendor de Israel,
que se elevava para os céus;
não se lembrou do estrado dos seus pés
no dia da sua ira.
² Sem piedade o Senhor devorou
todas as habitações de Jacó;
em sua ira destruiu as fortalezas
da filha de Judá.
Derrubou ao chão e desonrou
o seu reino e os seus líderes.
³ Em sua flamejante ira,
cortou todo o poder^a de Israel.
Retirou a sua mão direita
diante da aproximação do inimigo.
Queimou Jacó como um fogo ardente
que consome tudo ao redor.
⁴ Como um inimigo, preparou o seu arco;
como um adversário,
a sua mão direita está pronta.
Ele massacrou tudo o que era

^a 2.3 Hebraico: *chifre*; também no versículo 17.

agradável contemplar;
derramou sua ira como fogo
sobre a tenda da cidade de Sião.

⁵ O Senhor é como um inimigo;
ele tem devorado Israel.
Tem devorado todos os seus palácios
e destruído as suas fortalezas.
Tem feito multiplicar os prantos
e as lamentações da filha de Judá.

⁶ Ele destroçou a sua morada
como se fosse um simples jardim;
destruiu o seu local de reuniões.
O SENHOR fez esquecer em Sião
suas festas fixas e seus sábados;
em seu grande furor
rejeitou o rei e o sacerdote.

⁷ O Senhor rejeitou o seu altar e
abandonou o seu santuário.
Entregou aos inimigos
os muros dos seus palácios,
e eles deram gritos na casa do SENHOR,
como fazíamos nos dias de festa.

⁸ O SENHOR está decidido
a derrubar os muros da cidade de Sião.
Esticou a trena e
não poupou a sua mão destruidora.
Fez com que os muros e as paredes
se lamentassem;
juntos eles se desmoronaram.

⁹ Suas portas caíram por terra;
suas trancas ele quebrou e destruiu.
O seu rei e os seus líderes
foram exilados para diferentes nações,
e a lei já não existe;
seus profetas já não recebem
visões do SENHOR.

¹⁰ Os líderes da cidade de Sião
sentam-se no chão em silêncio;
despejam pó sobre a cabeça
e usam vestes de lamento.
As moças de Jerusalém
inclinam a cabeça até o chão.

¹¹ Meus olhos estão cansados de chorar,
minha alma está atormentada,
meu coração se derrama,
porque o meu povo está destruído,
porque crianças e bebês desmaiam
pelas ruas da cidade.

¹² Eles clamam às suas mães:
“Onde estão o pão e o vinho?”
Ao mesmo tempo em que desmaiam
pelas ruas da cidade, como os feridos,
e suas vidas se desvanecem
nos braços de suas mães.

¹³ Que posso dizer a seu favor?

Com que posso compará-la,
ó cidade de Jerusalém?
Com que posso assemelhá-la,
a fim de trazer-lhe consolo,
ó virgem, ó cidade de Sião?
Sua ferida é tão profunda quanto o oceano;
quem pode curá-la?
¹⁴ As visões dos seus profetas
eram falsas e inúteis;
eles não expuseram o seu pecado
para evitar o seu cativo.
As mensagens que eles lhe deram
eram falsas e enganosas.
¹⁵ Todos os que cruzam o seu caminho
batem palmas;
eles zombam e meneiam a cabeça
diante da cidade de Jerusalém:
“É esta a cidade que era chamada
a perfeição da beleza,
a alegria de toda a terra?”
¹⁶ Todos os seus inimigos
escancaram a boca contra você;
eles zombam, rangem os dentes
e dizem: “Nós a devoramos.
Este é o dia que esperávamos;
e eis que vivemos até vê-lo chegar!”
¹⁷ O SENHOR fez o que planejou;
cumpru a sua palavra,
que há muito havia decretado.
Derrubou tudo sem piedade,
permitiu que o inimigo zombasse de você,
exaltou o poder dos seus adversários.
¹⁸ O coração do povo clama ao Senhor.
Ó muro da cidade de Sião,
corram como um rio
as suas lágrimas dia e noite;
não se permita nenhum descanso
nem dê repouso à menina dos seus olhos.
¹⁹ Levante-se, grite no meio da noite,
quando começam as vigílias noturnas;
derrame o seu coração como água
na presença do Senhor.
Levante para ele as mãos
em favor da vida de seus filhos,
que desmaiam de fome
nas esquinas de todas as ruas.
²⁰ “Olha, SENHOR, e considera:
A quem trataste dessa maneira?
Deverão as mulheres comer seus próprios filhos,
que elas criaram com tanto amor?
Deverão os profetas e os sacerdotes
ser assassinados no santuário
do Senhor?
²¹ Jovens e velhos espalham-se
em meio ao pó das ruas;
meus jovens e minhas virgens

caíram mortos à espada.
Tu os sacrificaste no dia da tua ira;
tu os mataste sem piedade.
²² Como se faz convocação
para um dia de festa,
convocaste contra mim
terrores por todos os lados.
No dia da ira do SENHOR,
ninguém escapou nem sobreviveu;
aqueles dos quais eu cuidava
e que eu fiz crescer,
o meu inimigo destruiu.”

Capítulo 3

¹ Eu sou o homem que viu a aflição
trazida pela vara da sua ira.
² Ele me impeliu e me fez andar na escuridão,
e não na luz;
³ sim, ele voltou sua mão contra mim
vez após vez, o tempo todo.
⁴ Fez que a minha pele e a minha carne
envelhecessem
e quebrou os meus ossos.
⁵ Ele me sitiou e me cercou
de amargura e de pesar.
⁶ Fez-me habitar na escuridão
como os que há muito morreram.
⁷ Cercou-me de muros,
e não posso escapar;
atou-me a pesadas correntes.
⁸ Mesmo quando chamo ou grito por socorro,
ele rejeita a minha oração.
⁹ Ele impediu o meu caminho
com blocos de pedra;
e fez tortuosas as minhas sendas.
¹⁰ Como um urso à espreita,
como um leão escondido,
¹¹ arrancou-me do caminho e despedaçou-me,
deixando-me abandonado.
¹² Preparou o seu arco
e me fez alvo de suas flechas.
¹³ Atingiu o meu coração
com flechas de sua aljava.
¹⁴ Tornei-me objeto de riso
de todo o meu povo;
nas suas canções
eles zombam de mim o tempo todo.
¹⁵ Fez-me comer ervas amargas
e fartou-me de fêl.
¹⁶ Quebrou os meus dentes com pedras;
e pisoteou-me no pó.
¹⁷ Tirou-me a paz;
esqueci-me o que é prosperidade.
¹⁸ Por isso digo: “Meu esplendor já se foi,

bem como tudo o que eu esperava do SENHOR”.

¹⁹ Lembro-me da minha aflição
e do meu delírio,
da minha amargura e do meu pesar.

²⁰ Lembro-me bem disso tudo,
e a minha alma desfalece dentro de mim.

²¹ Todavia, lembro-me também
do que pode me dar esperança:

²² Graças ao grande amor do SENHOR
é que não somos consumidos,
pois as suas misericórdias são inesgotáveis.

²³ Renovam-se cada manhã;
grande é a sua fidelidade!

²⁴ Digo a mim mesmo:
A minha porção é o SENHOR;
portanto, nele perei a minha esperança.

²⁵ O SENHOR é bom para com aqueles
cuja esperança está nele,
para com aqueles que o buscam;

²⁶ é bom esperar tranqüilo
pela salvação do SENHOR.

²⁷ É bom que o homem suporte o jugo
enquanto é jovem.

²⁸ Leve-o sozinho e em silêncio,
porque o SENHOR o pôs sobre ele.

²⁹ Ponha o seu rosto no pó;
talvez ainda haja esperança.

³⁰ Ofereça o rosto a quem o quer ferir,
e engula a desonra.

³¹ Porque o Senhor
não o desprezará para sempre.

³² Embora ele traga tristeza,
mostrará compaixão,
tão grande é o seu amor infalível.

³³ Porque não é do seu agrado trazer aflição
e tristeza aos filhos dos homens,

³⁴ esmagar com os pés
todos os prisioneiros da terra,

³⁵ negar a alguém os seus direitos,
enfrentando o Altíssimo,

³⁶ impedir a alguém o acesso à justiça;
não veria o Senhor tais coisas?

³⁷ Quem poderá falar e fazer acontecer,
se o Senhor não o tiver decretado?

³⁸ Não é da boca do Altíssimo que vêm
tanto as desgraças como as bênçãos?

³⁹ Como pode um homem reclamar
quando é punido por seus pecados?

⁴⁰ Examinemos e coloquemos à prova
os nossos caminhos,
e depois voltemos ao SENHOR.

⁴¹ Levantemos o coração e as mãos
para Deus, que está nos céus, e digamos:

⁴² “Pecamos e nos rebelamos,
e tu não nos perdoaste.

⁴³ Tu te cobriste de ira e nos perseguiste,
massacraste-nos sem piedade.

⁴⁴ Tu te escondeste atrás de uma nuvem
para que nenhuma oração chegasse a ti.

⁴⁵ Tu nos tornaste escória
e refugio entre as nações.

⁴⁶ Todos os nossos inimigos
escancaram a boca contra nós.

⁴⁷ Sofremos terror e ciladas,
ruína e destruição”.

⁴⁸ Rios de lágrimas correm dos meus olhos
porque o meu povo foi destruído.

⁴⁹ Meus olhos choram sem parar,
sem nenhum descanso,

⁵⁰ até que o SENHOR contemple dos céus
e veja.

⁵¹ O que eu enxergo enche-me a alma
de tristeza,
de pena de todas as mulheres da minha cidade.

⁵² Aqueles que, sem motivo,
eram meus inimigos
caçaram-me como a um passarinho.

⁵³ Procuraram fazer minha vida
acabar na cova
e me jogaram pedras;

⁵⁴ as águas me encobriram a cabeça,
e cheguei a pensar
que o fim de tudo tinha chegado.

⁵⁵ Clamei pelo teu nome, SENHOR,
das profundezas da cova.

⁵⁶ Tu ouviste o meu clamor:
“Não feches os teus ouvidos
aos meus gritos de socorro”.

⁵⁷ Tu te aproximaste quando a ti clamei,
e disseste: “Não tenha medo”.

⁵⁸ Senhor, tu assumiste a minha causa;
e redimiste a minha vida.

⁵⁹ Tu tens visto, SENHOR,
o mal que me tem sido feito.
Toma a teu cargo a minha causa!

⁶⁰ Tu viste como é terrível a vingança deles,
todas as suas ciladas contra mim.

⁶¹ SENHOR, tu ouviste os seus insultos,
todas as suas ciladas contra mim,

⁶² aquilo que os meus inimigos sussurram
e murmuram o tempo todo contra mim.

⁶³ Olha para eles! Sentados ou em pé,
zombam de mim com as suas canções.

⁶⁴ Dá-lhes o que merecem, SENHOR,
conforme o que as suas mãos têm feito.

⁶⁵ Coloca um véu sobre os seus corações
e esteja a tua maldição sobre eles.

⁶⁶ Persegue-os com fúria e elimina-os
de debaixo dos teus céus, ó SENHOR.

Capítulo 4

- ¹ Como o ouro perdeu o brilho!
Como o ouro fino ficou embaçado!
As pedras sagradas estão espalhadas
pelas esquinas de todas as ruas.
- ² Como os preciosos filhos de Sião,
que antes valiam seu peso em ouro,
hoje são considerados como vasos de barro,
obra das mãos de um oleiro!
- ³ Até os chacais oferecem o peito
para amamentar os seus filhotes,
mas o meu povo não tem mais coração;
é como as avestruzes do deserto.
- ⁴ De tanta sede, a língua dos bebês
gruda no céu da boca;
as crianças imploram pelo pão,
mas ninguém as atende.
- ⁵ Aqueles que costumavam comer comidas finas
passam necessidade nas ruas.
Aqueles que se adornavam de púrpura
hoje estão prostrados
sobre montes de cinza.
- ⁶ A punição do meu povo
é maior que a de Sodoma,
que foi destruída num instante
sem que ninguém a socorresse.
- ⁷ Seus príncipes eram mais brilhantes
que a neve,
mais brancos do que o leite;
e tinham a pele mais rosada que rubis;
e sua aparência lembrava safiras.
- ⁸ Mas agora estão mais negros do que o carvão;
não são reconhecidos nas ruas.
Sua pele enrugou-se sobre os seus ossos;
agora parecem madeira seca.
- ⁹ Os que foram mortos à espada
estão melhor do que os que morreram de fome,
os quais, tendo sido torturados pela fome,
definham pela falta de produção
das lavouras.
- ¹⁰ Com as próprias mãos,
mulheres bondosas
cozinharam seus próprios filhos,
que se tornaram sua comida
quando o meu povo foi destruído.
- ¹¹ O SENHOR deu vazão total à sua ira;
derramou a sua grande fúria.
Ele acendeu em Sião um fogo
que consumiu os seus alicerces.
- ¹² Os reis da terra e os povos de todo o mundo
não acreditavam
que os inimigos
e os adversários pudessem entrar
pelas portas de Jerusalém.
- ¹³ Dentro da cidade foi derramado

o sangue dos justos,
por causa do pecado dos seus profetas
e das maldades dos seus sacerdotes.
¹⁴ Hoje eles tateiam pelas ruas como cegos,
e tão sujos de sangue estão,
que ninguém ousa tocar em suas vestes.
¹⁵ “Vocês estão imundos!”
o povo grita para eles.
“Afastem-se! Não nos toquem!”
Quando eles fogem e andam errantes,
os povos das outras nações dizem:
“Aqui eles não podem habitar”.¹⁶ O próprio SENHOR os espalhou;
ele já não cuida deles.
Ninguém honra os sacerdotes
nem respeita os líderes.
¹⁷ Nossos olhos estão cansados
de buscar ajuda em vão;
de nossas torres ficávamos à espera
de uma nação que não podia salvar-nos.
¹⁸ Cada passo nosso era vigiado;
nem podíamos caminhar
por nossas ruas.
Nosso fim estava próximo,
nossos dias estavam contados;
o nosso fim já havia chegado.
¹⁹ Nossos perseguidores eram mais velozes
que as águias nos céus;
perseguiram-nos por sobre as montanhas,
ficavam de tocaia contra nós no deserto.
²⁰ O ungido do SENHOR,
o próprio fôlego da nossa vida,
foi capturado em suas armadilhas.
E nós que pensávamos que sob
a sua sombra viveríamos entre as nações!
²¹ Alegre-se e exulte, ó terra de Edom,
você que vive na terra de Uz.
Mas a você também será servido o cálice:
você será embriagada
e as suas roupas serão arrancadas.
²² Ó cidade de Sião, o seu castigo terminará;
o SENHOR não prolongará o seu exílio.
Mas você, ó terra de Edom, ele punirá o seu pecado
e porá à mostra a sua perversidade.

Capítulo 5

- ¹ Lembra-te, SENHOR,
do que tem acontecido conosco;
olha e vê a nossa desgraça.
² Nossa herança foi entregue aos estranhos,
nossas casas, aos estrangeiros.
³ Somos órfãos de pai,
nossas mães são como viúvas.
⁴ Temos que comprar a água que bebemos;
nossa lenha, só conseguimos pagando.

⁵ Aqueles que nos perseguem
estão bem próximos;
estamos exaustos e não temos como descansar.

⁶ Submetemo-nos ao Egito e à Assíria
para conseguir pão.

⁷ Nossos pais pecaram e já não existem,
e nós recebemos o castigo
pelos seus pecados.

⁸ Escravos dominam sobre nós,
e não há quem possa livrar-nos
das suas mãos.

⁹ Conseguimos pão arriscando a vida,
enfrentando a espada do deserto.

¹⁰ Nossa pele está quente como um forno,
febril de tanta fome.

¹¹ As mulheres têm sido violentadas em Sião,
e as virgens, nas cidades de Judá.

¹² Os líderes foram pendurados por suas mãos;
aos idosos não se mostra
nenhum respeito.

¹³ Os jovens trabalham nos moinhos;
os meninos cambaleiam
sob o fardo de lenha.

¹⁴ Os líderes já não se reúnem
junto às portas da cidade;
os jovens cessaram a sua música.

¹⁵ Dos nossos corações fugiu a alegria;
nossas danças se transformaram
em lamentos.

¹⁶ A coroa caiu da nossa cabeça.
Ai de nós, porque temos pecado!

¹⁷ E por esse motivo o nosso coração desfalece,
e os nossos olhos perdem o brilho.

¹⁸ Tudo porque o monte Sião está deserto,
e os chacais perambulam por ele.

¹⁹ Tu, **SENHOR**, reinas para sempre;
teu trono permanece
de geração em geração.

²⁰ Por que motivo então te esquecerias de nós?
Por que haverias de desamparar-nos
por tanto tempo?

²¹ Restaura-nos para ti, **SENHOR**,
para que voltemos;
renova os nossos dias como os de antigamente,

²² a não ser que já nos tenhas
rejeitado completamente
e a tua ira contra nós
não tenha limite!